

MUSICOTERAPIA NO SOFRIMENTO PSÍQUICO INFANTO-JUVENIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Lucia Silva Barbosa¹

Tatieny Aparecida Martins da Costa²

RESUMO: A ansiedade e depressão são transtornos comuns na sociedade atual, porém pouco visado quando se trata de crianças, sendo de difícil identificação pela forma diferente da manifestação clínica, causando retardo no tratamento e uma piora na qualidade de vida e evolução da infantil. Objetiva-se, com o desenvolvimento desse trabalho, revisar a literatura sobre o auxílio da musicoterapia na diminuição das crises de ansiedade e da depressão como na melhora de cognição; apresentar os principais fatores desencadeantes de tais transtornos, salientando como a musicoterapia auxilia no tratamento podendo ter diminuição da medicação. Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa utilizando artigos atualizados e retirados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e *PUBMED*, no período 2017-2022 em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram encontrados 845 artigos, destes foram utilizados 27, pois atenderam aos critérios de inclusão do estudo. O ano que mais publicou foi o ano de 2022 e o ano que teve menor índice de publicação foi 2016. Através da análise dos dados observou-se que alguns fatores de risco, como: Ambiente conflituoso, desestrutura familiar e Predisposição Genética, sendo de grande influência para que a criança fique susceptível a desenvolver tais transtornos. Com isso concluímos a importância da implementação da musicoterapia perante tais sofrimentos psíquicos ansiosos e depressivos infanto-juvenis, visando menos reações medicamentosas e maior desenvolvimento cognitivo e social da criança, como também a melhor qualidade de vida da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia. Desenvolvimento infantil. Psicoterapia infantil. Depressão. Ansiedade. Saúde Mental.

ABSTRACT: Anxiety and depression are common disorders in today's society, but little targeted when it comes to children, being difficult to identify due to the different form of clinical manifestation, causing delay in treatment and a worsening in the quality of life and evolution of the child. The objective, with the development of this work, is to review the literature on the help of music therapy in reducing anxiety and depression crises and in improving cognition; to present the main triggering factors of

¹ Graduação em Enfermagem. Enfermeira pelo Centro Universitário Alfredo Nasser.

² Doutorado em Enfermagem. Coordenadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Alfredo Nasser e docente do mesmo curso.

such disorders, emphasizing how music therapy helps in the treatment and may have a decrease in medication. This is a qualitative bibliographic review using updated articles taken from the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Virtual Health Library (BVS), and PUBMED, in the period 2017-2022 in Portuguese, English and Spanish. A total of 845 articles were found, of which 27 were used, as they met the inclusion criteria of the study. The year that most published was the year 2022 and the year that had the lowest publication rate was 2016. Through the analysis of the data it was observed that some risk factors, such as: Conflicting environment, family breakdown and Genetic Predisposition, being of great influence so that the child is susceptible to developing such disorders. With this, we conclude the importance of implementing music therapy in the face of such anxious and depressive psychological suffering in children and adolescents, aiming at fewer drug reactions and greater cognitive and social development of the child, as well as a better quality of life for the child.

KEYWORDS: Music therapy. Child development. Child psychotherapy. Depression. Anxiety. Mental health.

1. INTRODUÇÃO

Com as mudanças ocorridas na sociedade, nos comportamentos, valores e um mundo pós pandemia, no qual foi imposto o distanciamento social, observa-se que o número de crianças, adolescentes e até mesmo adultos com sofrimento psíquico vem aumentando gradativamente, (OPAS, 2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão e ansiedade aumentaram mais de 25% no primeiro ano de pandemia, transtornos comportamentais na infância são a 6ª maior causa de carga de doença entre adolescentes, (OPAS, 2022).

A depressão se enquadra em um distúrbio afetivo, no qual se vê presente no mundo ao decorrer da evolução humana. Na patologia a mesma tem presença de mudança de humor, baixa autoestima, tristeza, pessimismo e alteração de auto percepção, que aparece com alta frequência e podem estar associados entre si, onde se tem uma série de alterações químicas, principalmente com relação aos neurotransmissores (BVS, 2005).

Nas crianças a manifestação da depressão ocorre de maneira diferente e disfarçada, onde há mudança de comportamento e se vê maior agressividade,

isolamento e diminuição de apetite, nos adolescentes a mesma pode estar associada a comportamentos antissociais de auto exclusão, autolesão, atos imprudentes e violência.

Já a ansiedade pode ser entendida como desconforto, frequentemente deduzida como angústia, um sentimento vago e desagradável de medo seguido de tensão e desconforto pela antecipação de perigo do desconhecido, a mesma passou a ser reconhecida como patológico quando se dá de maneira exacerbada, desproporcional a situação vivenciada. Tais reações exageradas ao estímulo se desenvolvem mais comumente em indivíduos com uma predisposição neurobiológica herdada, no qual interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo, (FROTA et al, 2022).

Em todo o mundo, estima-se que 10% a 20% dos adolescentes vivenciam problemas de saúde mental, mas permanecem diagnosticados e tratados de forma inadequada. As consequências de não abordar as condições de saúde mental dos adolescentes são inúmeras se estendendo à idade adulta, prejudicando a saúde física e mental, limitando futuras oportunidades e tirando qualidade de vida dos mesmos, (OPAS, 2017).

Dessa forma fora a qualidade de vida afetada o índice de suicídio é responsável por mais de uma a cada 100 mortes, é a terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos, 58% dos suicídios foram realizados antes dos 50 anos de idade, (OPAS, 2022).

A infância e a adolescência são um período crucial para o subdesenvolvimento e desenvolvimento de caráter e hábitos sociais e emocionais onde se adquire certo controle sobre o lado emotivo sendo de suma importância para o bem-estar emocional, no qual o mesmo se desenvolve e absorve conhecimento. Alguns estão em maior risco de problemas de saúde mental devido às suas condições de vida, estigma, discriminação ou exclusão, além de falta de acesso a serviços e apoio de qualidade, estes incluem adolescentes que vivem em ambientes frágeis e com crises humanitárias, (OPAS, 2017).

As primeiras experiências de uma criança ocorrem em ambiente familiar, a

mesma se torna responsável por ensinar e mostrar os primeiros passos para a criança de maneira básica, onde será formado sua identidade, dessa forma um ambiente conflituoso permitirá que a criança crie instabilidades emocionais, futuramente levando a uma vida adulta problemáticas e com instabilidades, (FERREIRA *et al*, 2021).

Em sua obra, Ribeiro (2018), demonstra que a maioria das crianças que possuem sofrimento psíquico diagnosticado, vem de um lar com bastante conturbações e visivelmente desestruturada, onde por consequência os genitores não possuem uma união estável ou se passa por situação de falecimento de um dos conjugues, sendo seu maior contato a figura materna, a criança por sua vez não tendo controle, conforto, orientações e supervisão sobre o ocorrido, acaba tomando decisões extremas como uma tentativa de alto extermínio.

De acordo com Andrade *et al*, (2022) as experiências vividas na infância de maneira impactantes podem ser persistentes e traumáticas, em questão de gênero as mulheres são mais afetadas, a situação socioeconômica e característica étnico sociais impõem sequencias de risco e vulnerabilidade.

Apenas uma pequena parte da população que se encontra com sofrimentos psíquico tinha acesso a cuidados de sua saúde mental mesmo antes da pandemia de COVID-19 mesmo em países de alta renda as lacunas na cobertura de tratamento são amplas, pessoas com depressão recebem cuidados formais de saúde mental, o tratamento mínimo adequado para tal varia de 23% em países de baixa renda e para 3% em países de baixa e média baixa renda, (OPAS, 2022).

Assim, sabendo tais influências terapêuticas e das dificuldades de acesso a tratamento e alto custo das medicações, diversas unidades de terapia intensiva veem fazer uso da musicoterapia onde a mesma tem um grande impacto fisiológico e emocional positivo, tendo redução nos níveis de ansiedade e estresse em pessoas que estão sob tratamento de trauma e de dor crônica, (IBIAPINA *et al*, 2022).

A mesma é mais vista e utilizada como tratamento alternativo em crianças com diagnostico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDH) e o transtorno do espectro do autismo (TEA), onde se tem maior dificuldade de interação

social, comportamental e no aprendizado, (FREIRE *et al*, 2018).

Dessa forma com o baixo acesso a tratamentos e a maiores efeitos colaterais dos medicamentos de forma prejudicial utilizados de maneira constante, esse estudo objetiva mostra os benefícios da maior inclusão e redirecionamento para a musicoterapia como tratamento, visando a diminuição da utilização de fármacos onde os mesmos tendem a trazer maiores complicações e dependência sabendo-se que música pode proporcionar diferentes sensações no corpo humano e, não só ter um efeito terapêutico, mas também facilitar o processo de aprendizagem e interação social.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica qualitativa utilizando artigos atualizados e retirados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e *PUBMED*, no período 2017-2022 em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Para a pesquisa, os descritores utilizados foram: “Musicoterapia”, “desenvolvimento infantil”, “psicoterapia infantil”, “Depressão”, “Ansiedade”, “Saúde Mental”. Nas bases de dados foram encontrados 845 artigos. O acesso à base de dados e a coleta de dados foram realizados do mês de março ao mês de maio do ano de 2022. As etapas para seleção dos artigos foram através da leitura exploratória e seletiva de todo o material. Por meio dos descritores e leituras, foram selecionados 27 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos pelas pesquisadoras.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: estudos que abordaram a utilização da musicoterapia como tratamento; artigos que destacaram os fatores desencadeantes da depressão e ansiedade infanto-juvenil; publicações dos últimos 5 anos; publicados no idioma português e inglês. Foram excluídas dissertações, teses, revisões narrativas, artigos que antecederam o período

proposto, artigos que não atenderam a temática e não responderam à pergunta norteadora.

Assim, trata-se de uma revisão integrativa da literatura que se refere a um método que analisa e sintetiza as pesquisas/produtos de pesquisa de maneira sistematizada contribuindo para o aprofundamento do tema investigado e, a partir dos estudos analisados separadamente, ser possível construir uma única conclusão, pois foram investigados problemas idênticos ou semelhantes (MENDES, 2008). A questão norteadora do presente estudo foi: Quais os efeitos da musicoterapia frente a depressão e ansiedade pediátrica e a influência familiar no desenvolvimento de tais sofrimentos psíquicos?

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 *Breve histórico da musicoterapia*

A música, provavelmente, é a mais antiga das artes, no decorrer são encontrados inúmeros relatos históricos de diferentes nações e culturas sobre a música, tais como egípcia e grega, onde fica evidente que a música possui efeitos terapêuticos, sendo assim, utilizada para fins curativos e preventivos, fazendo-se de tal sabedoria milenar, (ANJO *et al* 2017).

A musicoterapia é um tratamento de forma não farmacológica, onde a mesma tem a capacidade de atingir áreas cerebelares no qual os fármacos indicados não têm tamanha excelência, sendo assim indicada como ferramenta alternativa e auxiliar. A mesma passou a ser considerada como ciência por meados da segunda guerra mundial em 1944 nos EUA, estudando as respostas individuais aos estímulos musicais e sonoros sendo projetada para facilitar a comunicação e estimular relacionamentos, motivação e aprendizado em pessoas com deficiência. (GONÇAVELES; NOGUEIR; PUGGINA, 2008)

Na enfermagem a primeira utilização da música como forma de tratamento não farmacológico e humanizado foi exposto em 1859 pela pioneira da enfermagem Florence Nigthingale. Logo mais Isa Maud Ilsen musicista e enfermeira, tomou frente ao ensino de musicoterapia na universidade de Columbia, servindo como exemplo posteriormente para Harrit Ayer Seymour que utilizou da terapêutica influenciada pela música para alívios da dor física e emocional dos soldados durante a segunda guerra mundial. (GONÇAVELES; NOGUEIR; PUGGINA, 2008).

Os anos 50 trouxeram consigo uma mudança referente a formação profissional em nível superior tendo maior buscar para esse feito, como também a ampliação da musicoterapia com a medicina onde a mesma passou a ter mais reconhecimento sendo tomada como uma profissão nos EUA. A partir desse avanço primordial, constatou-se uma mobilidade similar no mundo ocidental onde o Brasil passou a ter apoio desses profissionais em 1960, no qual a mesma permanecia em campo de investigação e ampliação dos seus reais efeitos, (ANJO *et al*, 2017).

De acordo com a União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM 2018), a carreira profissional de musicoterapeuta no Brasil iniciou-se em 1970 onde foi disposto o curso de especialização em musicoterapia no Paraná. Logo após o conservatório Brasileiro de música abriu o curso de graduação em Musicoterapia no Rio de Janeiro, porém somente em 1978 a mesma foi reconhecida como atividade de nível superior pelo parecer N° 829/78 no conselho federal de educação, posteriormente em 2001 no projeto de lei N° 4827/2001 foi disposto sobre a regulamentação do exercício da profissão de musicoterapeuta. Onde a Musicoterapia é uma ciência que estuda os efeitos da música no ser humano e sua aplicação terapêutica na saúde, educação e sociedade, (UBAM, 2021).

3.2 Ansiedade

A ansiedade pode ser entendida como desconforto, frequentemente deduzida como angústia, um sentimento vago e desagradável de medo seguido de tensão e desconforto pela antecipação de perigo do desconhecido, a mesma passou a ser

reconhecida como patológico quando se dá de maneira exacerbada, desproporcional a situação vivenciada, (FROTA *et al*, 2022).

Tais reações exageradas ao estímulo se desenvolvem mais comumente em indivíduos com uma predisposição neurobiológica herdada, no qual interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo, (FROTA *et al*, 2022).

Logo o desenvolvimento cognitivo se relaciona a maturação, onde com a idade a criança obtém maior conhecimento do ambiente e pessoas em que convive de acordo com a rotina imposta, dessa forma Piaget acreditava que as experiências ativas com o mundo e ambiente no qual vivem fosse decisiva para o crescimento e desenvolvimento cognitivo, sendo assim um grande fator de influência, (MUSSEN; CONGER; HUSTON, 2001). Assim exemplifica Andrade *et al*, (2022) as experiências vividas na infância de maneira impactantes podem ser persistentes e traumáticas.

De acordo com Vazquez *et al*, (2022) a alta exposição a telas e inversão de horários diurnos para noturnos juntamente com a falta de liberdade de ir e vir durante a primeira onda da pandemia, estão fortemente ligados ao aumento de ansiedade em crianças e adolescentes, com o medo frequente do contágio próprio, familiar e perda de emprego.

Padrões rígidos de comportamento e uma exigência excessiva dos pais levam a criança a gerar uma cobrança de perfeccionismo muito grande, gerando fatores estressores provocando possíveis instabilidades emocionais e crises de ansiedade. Sendo a manifestação de maneira diferente como dificuldade de controlar a bexiga, a criança para de brincar com os demais ou perde o apetite. (MACKENZIE, 2019)

Segundo a OMS (2022), adolescentes com sofrimento psíquico são mais vulneráveis a bullying, exclusão social e estigmas, levando-o a não procurar ajuda, gerando comportamentos de riscos como também tendo dificuldades educacionais.

Os transtornos de ansiedade são comumente observados em adolescentes e crianças, envolvendo pânico e ou preocupação excessiva, sendo mais prevalente nessa faixa etária relativo às expectativas e pressão criada por familiares, estilo de

vida e a escolha da profissão perfeita, estima-se que 3,6% dos jovens entre 10 a 14 anos e 4,6% dos de 15 a 19 anos sofram de transtorno de ansiedade, (OMS 2021).

Visto que a manifestação dos sintomas da ansiedade em crianças pode ocorrer de maneira diferente, como alteração do padrão de sono e alimentação, dificuldade de concentração, irritabilidade, inquietação, sensação de solidão, no auge da pandemia a rede fio cruz criou a cartilha saúde mental atenção psicossocial na pandemia Covid-19, no qual trazem fatores de sobrecarga de trabalho e de demanda no âmbito familiar, casos de perda ou hospitalização parietal dando orientações do que se fazer através da mesma e de onde buscar ajuda profissional, (MARQUES, 2020).

3.3 Depressão

A depressão se enquadra em um distúrbio afetivo, no qual se vê presente no mundo ao decorrer da evolução humana. Na patologia a mesma tem presença de mudança de humor, baixa autoestima, tristeza, pessimismo e alteração de alto percepção, que aparece com alta frequência e podem estar associados entre si, onde se tem uma série de alterações químicas, principalmente com relação aos neurotransmissores, (BVS, 2005).

Assim como na ansiedade a predisposição neurobiológica herdada influencia no desenvolvimento do transtorno depressivo, causada por uma combinação de fatores biológicos, sociais e ambientais, estima-se que mais 300 milhões de pessoas tenham tal sofrimento psíquico, (OPAS 2020).

A depressão é um transtorno relativamente comum na adolescência, com prevalências mundiais entre 5,9% e 12,5% e com alastre da pandemia e isolamento social esses números so aumentaram, com a influência de inúmeros fatores, como alteração no padrão do sono, alta exposição a tela e o distanciamento de amigos e familiares, (ANDRADE et al, 2022).

Nas crianças a manifestação da depressão ocorre de maneira diferente e

disfarçada, onde há mudança de comportamento e se vê maior agressividade, isolamento e diminuição de apetite, nos adolescentes a mesma pode estar associada a comportamentos antissociais de auto exclusão, autolesão, atos imprudentes e violência, (ASSUMPÇÃO *et al*, 2005).

Sabendo-se que as primeiras experiências de uma criança ocorrem em ambiente familiar, a mesma se torna responsável por ensinar e mostrar os primeiros passos para a criança de maneira básica, onde será formada sua identidade, dessa forma um ambiente conflituoso permitirá que a criança crie instabilidades emocionais, futuramente levando a uma vida adulta conflituosa, (FERREIRA *et al* 2021).

3.4 Família e o adoecimento psíquico

O cérebro está em formação até os 6 anos de idade, com isso para adquirir conhecimento as crianças observam e imitam as pessoas do seu convívio, estabelecendo essa conexão através da escuta, a mesma observa e percebe cada ação, sabendo que cada indivíduo tem suas particularidades e unicidade, mas com o convívio vai adquirindo hábitos. A forma de falar, de gesticular, de sorrir, faz com que a criança imite e estabeleça a sua forma de ser. Da mesma forma, se uma criança convive em um ambiente de desarmonia, brigas constantes, também vai interferir na sua formação, (VALERIO; MORAES, 2018).

Ribeiro (2018) explicita que um dos aspectos relevantes relativos ao ambiente familiar é a constituição monoparental, chefiadas por mulheres, mães solteiras ou avós, onde a constituição econômica e a falta paterna seguida da fragilidade afetiva torna a criança mais vulnerável.

Como demonstra Ribeiro (2018) e Ferreira *et al* (2021), a participação da família no início da vida da criança e no seu desenvolver se mostra essencial, onde cada integrante tem algo a desenvolver e acrescentar juntamente com a mesma. Devido a mudanças socioeconômicas é notável que os pais e responsável passam cada vez menos tempo com a criança, trazendo um déficit de contato fraterno, no

qual se desencadeia uma vulnerabilidade maior para desenvolvimento de sofrimento psíquico devido a falta de contato levando a uma maior carência de atenção, tendo como consequências ações nocivas para que seja vista pelos genitores, como também influência no desenvolvimento intra e interpessoal da criança, no qual a mesma terá dificuldades de interação com outros de sua faixa etária, e maior questionamentos sobre si, buscando sempre lugares mais calmos e menos movimentados se abstendo de interações e socialização.

3.5 Efeitos da musicoterapia

A musicoterapia é mais vista e utilizada como tratamento alternativo em crianças com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDH) e o transtorno do espectro do autismo (TEA), onde se tem maior dificuldade de interação social, comportamental e no aprendizado. De acordo com (FREIRE *et al*, 2018), pois utiliza da música e seus instrumentos para melhor desenvolvimento das crianças, nos aspectos mais afetados como a comunicação onde a criança com a terapia aplicada conseguirá se expressar de uma melhor forma e desenvolverá sua interação em um meio social.

Antes do início do tratamento, o musicoterapeuta entrevista o paciente e faz um histórico pessoal. A partir dessas informações, elaboram-se a história sonoro-musical e alguns testes são feitos para avaliar a audição, e de que forma a pessoa percebe o som, assim ocorrendo a escolha musical e melodia para melhor aproveitamento e desenvolvimento do paciente, levando em conta que o mesmo não precisa ter o conhecimento teórico formal sobre a música, (UBAM, 2018).

Pasquali (2019) ressalta a importância de instrumentos qualificados para esse tipo de avaliação, a fim de auxiliar no direcionamento e rigor avaliativos, tanto em pesquisas como na atuação profissional com o público estudado, auxiliando a melhor desenvolvimento e aplicabilidade da terapia e na seleção de melodias que serão utilizadas em cada sessão.

Exemplifica (FREIRE *et al*, 2019) que, as duas primeiras categorias

representam o desenvolvimento geral da criança, no qual influencia e é influenciado pelo desenvolvimento da música, no comportamento restritivos são observados sete itens, sendo eles estereotípias, agressividade, desinteresse, passividade, resistência, reclusão/isolamento e birra. A categoria de cognição e interação social também é constituída por sete itens contato visual, comunicação verbal, interação com instrumentos musicais, interação com outros objetos e interação com educador/musicoterapeuta, atenção e imitação.

Costa (2019) salienta que pesquisas recentes demonstram que a música utilizada de forma correta é capaz de trazer sentimentos positivos, onde a mesma tem a capacidade de induzir a produção do hormônio da “felicidade”, melhorando a autoestima, proporcionando, trazendo tranquilidade e com isso o relaxamento como também uma melhor desenvoltura na comunicação social.

Assim isso indica que ela exerce funções que vão além da simples distração, tornando-se um meio de comunicação capaz de ultrapassar os limites da expressão verbal. Ela permite a associação com experiências significativas do passado, que evocam memórias específicas, em que é possível resgatar emoções, imaginação e experiências vividas, (COSTA 2019).

Exemplifica Costa (2019), que através da linguagem musical e os recursos não verbais, a mesma acaba por intervir para melhor recuperação do paciente de forma não medicamentosa evitando algumas complicações decorrentes ao uso frequente a medicação e maior aceitação de tratamentos de reabilitação, tornando cada sessão de reabilitação menos repetitiva e cansativa ao olhar do praticante. Ressalta também que a comunicação é parte essencial, o objetivo no desenvolvimento musicoterapêutico, como também saber musicalmente onde o paciente está.

Possuindo grande impacto positivo na cognição, atenção, emoção adentrando a ansiedade agitação e depressão e comportamento de pacientes com Doença de Alzheimer, sendo uma terapia não farmacológica eficaz para alguns sintomas cognitivos como a linguagem, (CASARES *et al*, 2017).

Então por meio do fazer musical os conteúdos intrapsíquicos, antes de difícil

fala ou que não são ditos, são projetados nas expressões não verbais, por meio das condutas psicomusicais. Assim deixando explícito que a música permite uma nova maneira de se expressar, tanto sentimentos de desejos, angustias, tristezas e felicidade trazendo inúmeras sensações, entre elas a euforia e a vontade de realizar desejos antigo, como também a lembrança de algo ocorrido na infância levando a reviver essa memória outra vez trazendo a mesma sensação experimentada no momento original, modificando o pensamento do indivíduo para benefício próprio, (COSTA, 2019).

De acordo com Franzoi, Santos e Backes (2016), a mudança nas crianças que recebem a musicoterapia é bastante visível, principalmente em seu comportamento com objetos e com o próprio corpo, os movimentos repetitivos diminuem, levando a maior aceitação do tratamento que se enquadra em determinados prognósticos.

Demonstra Silva *et al* (2017) que a música utilizada no ambiente hospitalar auxilia para maior interação entre as crianças, na expressão e desenvolvimento motor das mesmas como também na melhora da aprendizagem, possibilita a diminuição dos níveis de ansiedade e melhor qualidade de sono.

A musicoterapia também tem um impacto fisiológico e emocional positivo em pessoas que estão sob tratamento de trauma, principalmente no tratamento de dor crônica, (IBIAPINA *et al*, 2022), permitindo que a musicoterapia seja utilizada frequentemente em Unidades de Terapias Intensivas, não somente com crianças, no qual a melhora e desenvolvimento dos pacientes são significativos.

De acordo com Ibiapina *et al* (2022), a musicoterapia aplicada em adultos tem grande efeito reativo a transtornos ansiosos e depressivos, trazendo maior relaxamento e conforto para os mesmos, assim como na aplicação com as crianças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 1 apresenta a sistemática de todos os estudos analisados para a construção desse trabalho. São materiais teóricos publicados a partir do ano de

2017 A sistematização contempla: os autores, ano de publicação por ordem crescente, tipo, periódico e título. A partir das informações dos 26 artigos, foram identificados os principais fatores que podem levar a criança a desenvolver depressão e ansiedade que foram separados em três categorias na (Tabela 1), com base nos artigos foi relacionado na (Tabela 2) forma que a musicoterapia auxilia no tratamento do transtorno da depressão e ansiedade.

Foram encontrados 845 artigos sobre o tema, porém 27 artigos foram utilizados, pois atenderam aos critérios de inclusão do estudo. O ano que mais publicou foi o ano de 2022 com 7 artigos (27%), e o ano que teve menor índice de publicação foi 2016, com 4%.

Quadro 1. Distribuição ordenada dos trabalhos selecionados quanto ao ano, autores, tipo, periódico e título

Autores	Ano	Tipo	Periódico	Título
Mussen; Conger; kagan; Hudson	2001	Livro	Harbra	Desenvolvimento e personalidade da criança
et al	2005	Artigo científico	Biblioteca virtual em saúde	Depressão
Assumpção et al	2005	Artigo científico	Fundação Oswaldo cruz	Depressão na infância
Puggina et al	2008	Artigo científico	Revista UFPR	O uso da música na assistência de enfermagem no brasil: uma revisão bibliográfica
Franzoi, santos e backes	2016	Artigo científico	Scielo	Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção
Et al	2017	Artigo científico	Revista pan-americana de saúde	Saúde mental dos adolescentes

Silva; Taets; Bergold	2017	Artigo científico	Revista Enfermagem UERJ	A utilização da música em uma unidade pediátrica: contribuindo para a humanização hospitalar
Casares et al	2017	Artigo científico	Revista de Medicina	Musicoterapia como tratamento não farmacológico na doença de Alzheimer. Uma revisão sistemática
Anjo et al	2017	Artigo científico	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional	Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura
Ribeiro; Karla c.	2018	Artigo científico	Repositório UNESP	Algumas reflexões sobre as vozes do sofrimento psíquico na infância e na família contemporânea.
Freire et al	2018	Artigo científico	Orfeu	O desenvolvimento musical de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em Musicoterapia: revisão de literatura e relato de caso.
Et al	2018	Artigo científico de pesquisa	Revista Brasileira de Musicoterapia	Breve história da musicoterapia no Brasil
Rufino et al	2018	Artigo científico	Revista Saúde em Foco	Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão
Valério; Moraes	2018	Artigo científico	Vox Faifae	Desenvolvimento da personalidade infantil
Costa	2019	Artigo científico	Revista de Musicoterapia	Musicoterapia no tratamento de adolescentes automutiladores

Pasquali	2019	Artigo científico de pesquisa	Revista de psiquiatria	Princípios de elaboração de escalas psicológicas
Et al	2020	Artigo científico de pesquisa	Revista	Crianças também sofrem com ansiedade
Et al	2020	Artigo científico de pesquisa	Revista pan-americana de saúde	Depressão
Fernanda Marques	2020	Artigo científico	Fundação Oswaldo cruz	Cartilhas reúnem informações e recomendações em saúde mental na pandemia de covid 19
Ferreira et al	2021	Artigo científico	Scielo	. Oportunidades no desenvolvimento motor infantil em casa: revisão bibliométrica e cienciométrica
Vazques et al	2022	Artigo científico	Saúde em Debate	Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19
Cunha; Beggato	2022	Artigo científico de pesquisa	Revista Brasileira de Musicoterapia	Definição de Musicoterapia
Ibiapina et al	2022	Artigo científico	Acta Paulista de Enfermagem	Efeitos da musicoterapia sobre os sintomas de ansiedade e depressão em adultos com diagnóstico de transtornos mentais: revisão sistemática
Andrade et al	2022	Artigo científico	Revista cogitare enfermagem	Experiências adversas na infância, características sociodemográficas e sintomas de depressão em adolescentes de um município do Rio de Janeiro

Frota et al	2022	Artigo científico	Revista de saúde e ciências biológicas	Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais
Et al	2022	Artigo científico de pesquisa	Revista pan-americana de saúde	Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo
Et al	2022	Artigo científico de pesquisa	Revista pan-americana de saúde	OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção

De acordo com os artigos estudados demonstrados no quadro a cima foi gerada duas tabelas, sendo demonstrado na Tabela 1, os principais fatores que podem levar as crianças a desenvolver ansiedade e depressão como também a forma que a musicoterapia age em auxilio no tratamento de tais transtornos, sendo demonstrado na tabela 2.

Tabela 1. Principais fatores que podem levar a criança a desenvolver depressão e ansiedade.

Fatores de Risco	Número de citações	Porcentagem
Ambiente conflituoso	10	37 %
Desestrutura familiar	9	33 %
Predisposição Genética	7	26 %
TOTAL	26	

Outro fator com porcentagem significativa foi a de ambiente conflituoso com 37% dos artigos sendo o mais citado, exemplificando a problemática que o ambiente pode influenciar no desenvolvimento da criança, como mostra Valério; Moraes (2018), que se uma criança convive em um ambiente de desarmonia, brigas constantes, também vai interferir na sua formação, possibilitando instabilidades. Ribeiro (2018), demonstra que a maioria das crianças que possuem sofrimento psíquico diagnosticado, vem de um lar com bastante conturbações.

O segundo fator mais citado pelos autores com 33% de menção é a desestrutura familiar mencionada por Ribeiro (2018) onde devido a mudanças socioeconômicas é notável que os pais e responsável passam cada vez menos tempo com a criança, trazendo um déficit de contato fraterno, explicita que um dos aspectos relevantes relativos é a constituição monoparental, onde por consequência os genitores não possuem uma união estável ou se passa por situação de falecimento de um dos conjugues, onde sem apoio e entendimento a criança se torna mais vulnerável.

Relata a OMS (2020) que os fatores genéticos são de grandes influencia para o desenvolvimento de ansiedade e depressão, permitindo que o indivíduo fique mais predisponente a tais sofrimentos psíquicos. Frota et al (2022) afirma que, essas doenças se desenvolvem mais comumente em indivíduos com uma predisposição neurobiológica herdada, no qual interferem com a qualidade de vida e conforto emocional. Confirmando o que foi exposto na Tabela 1 a respeito da predisposição genética sendo citada por 26% dos autores como um fator agregante para desenvolver os mesmos.

Tabela 2. Eficácia da musicoterapia no tratamento da ansiedade e depressão.

Fatores de Risco	Número de citações	Porcentagem
Eficácia da musicoterapia frente a ansiedade infantil	6	22%
Eficácia da musicoterapia frente a depressão infantil	3	11%
TOTAL	9	

No primeiro item da tabela 2 com 22% de citação nos artigos se encontra a eficácia da musicoterapia no tratamento da ansiedade infantil abordado por Silva et al (2017) que a mesma possibilita a diminuição dos níveis de ansiedade e melhor qualidade de sono, possibilitando a diminuição de fármacos nesse quesito, diversas unidades de terapia intensiva veem fazer uso da musicoterapia onde a mesma tem um grande impacto fisiológico e emocional positivo, tendo redução nos níveis de ansiedade e estresse, (IBIAPINA *et al*, 2022).

No último item com 11% de citação nos artigos está a Eficácia da musicoterapia frente a depressão infantil, segundo costa (2019) a música permite uma nova maneira de se expressar, tanto sentimentos de desejos, angustias, tristezas e felicidade trazendo inúmeras sensações. Aplicada de maneira correta tem grande efeito relativo a transtornos ansiosos e depressivos trazendo maior relaxamento para os praticantes, (IBIAPINA *et al*, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão e ansiedade infanto-juvenil estão cada vez mais frequentes nos dias atuais devido a realidade e dificuldades que vivenciamos, sendo os transtornos mais comuns no mundo. Os sinais e sintomas nas crianças ocorrem de maneira diferente dificultando a identificação e retardando ou até mesmo impedindo que o tratamento adequado o ocorra, trazendo inúmeras complicações futuras para a

qualidade de vida desta criança. Como apresentado nos resultados desse estudo, a predisposição genética, ambiente conflituoso e desestrutura familiar estão fortemente ligados ao aumento da incidência do desenvolvimento de tais transtornos, onde a criança em período de crescimento e absorção de conhecimento se encontra em um estado maior de vulnerabilidade e a falta de acompanhamento, atenção e tamanhos conflitos onde a mesma não tendo entendimento so a deixa mais susceptível.

Portanto é importante atentar para alterações de comportamento da criança onde a mesma pode estar mais irritadiça, com perca frequente ou diminuição de apetite e auto exclusão, onde prefere ficar em ambientes isolados, como também priorizar momentos de laser, no qual possa desfrutar da companhia da criança estimulando que a mesma fale sobre os acontecimentos diários sabendo que não terá punição ao fazer tal ação, e observar para que não ocorra momentos de conflitos na presença da mesma para que não gere angustia e ansiedade em tal.

Dessa forma levando em consideração o que foi exposto sobre o uso das medicações a longo prazo e as alterações que a mesma traz durante o tratamento de ansiedade e depressão, conclui-se que a agregação da musicoterapia no tratamento de tais transtornos reduz o uso das medicações trazendo uma diminuição significativa nos períodos ansiosos e crises depressivas.

Onde a mesma permite que a criança se expresse sem necessidade de mencionar palavras trazendo maior conforto e acessando memórias de prazer diminuindo tensão e estresse da mesma, assim integrada com a medicação trazendo maior êxito no tratamento e diminuindo os efeitos colaterais da medicação. Como também agrega na melhor desenvoltura de interação social e melhora da cognição motora podendo ser realizada mesmo sem o paciente ter conhecimentos musicais.

REFERENCIAS

FERREIRA, Tamiris et ai. Oportunidades no desenvolvimento motor infantil em casa: revisão bibliométrica e cienciométrica. J. Hum. Desenvolvimento de crescimento , Marília, v. 31, n. 1, pág. 125-144, abr. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822021000100014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 out. 2022. <http://dx.doi.org/10.36311/jhgd.v31.10691>.

IBIAPINA, Aline Raquel de Sousa et al. Efeitos da musicoterapia sobre os sintomas de ansiedade e depressão em adultos com diagnóstico de transtornos mentais: revisão sistemática. Acta Paulista de Enfermagem 2022.

FREIRE, Marina; MARTELLI, Jéssica; ESTANISLAU, Gabriel; PARIZZI Betânia. O desenvolvimento musical de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em Musicoterapia: revisão de literatura e relato de caso. Orfeu, v. 3, n. 1, p. 145-171, jul. 2018.

ANJOS, Alexandre Gonzaga dos et al. Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão de literatura. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. , Belo Horizonte , v. 10, n. 2, pág. 228-238, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 out. 2022.

VAZQUEZ, Daniel Arias et al. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. Saúde em Debate [online]. 2022, v. 46, n. 133 [Acessado 9 Outubro 2022] , pp. 304-317. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202213304> <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213304I>>. Epub 17 Jun 2022. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213304>.

MUSSEN; Conger; kagan; Hudson. Desenvolvimento e personalidade da criança. 1ª. São Paulo. Harbra, 2001.

PASQUALI, Luiz. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 206-213, 1998. Edição Especial. _____. Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação. 5. ed. 6. reimpr. São Paulo: Vozes, 2019

COSTA, M.H.B. Musicoterapia no tratamento de adolescentes automutiladores p. 1-118, 2019.

FRANZOI, SANTOS E BACKES, Mariana, Jose e vania. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial Sielo, ano 2016, v. 1, n. 1, p. 1-8, 11 set. 2016.

COSMO, B. G. Vervloet, G. de M., Rocha, J. P. M., Klein, M. P., Silva, R. S., & Campos, V. R. (2022). Musicoterapia como intervenção não-farmacológica na doença de Alzheimer: uma revisão integrativa. *Revista De Medicina*, 101(5), e-197832. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/197832>

SILVA, Karla Gualberto; TAETS, Gunnar Glauco de Cunto; BERGOLD, Leila Brito. A utilização da música em uma unidade pediátrica: contribuindo para a humanização hospitalar [Using music in a pediatric unit: helping to humanize the hospital] [Uso de la música en una unidad pediátrica: contribución a la humanización hospitalaria]. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 25, p. e26265, ago. 2017. ISSN 2764-6149. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26265>>. Acesso em: 18 nov. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.26265>.

MAKENZIE, Crianças também sofrem com ansiedade. revista makenzie, 19 set. 2019. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/noticias/artigo/n/a/i/criancas-tambem-sofrem-com-ansiedade>. Acesso em: 18 nov. 2022.

VALÉRIO, Gilmar Alonso; MORAES, Rosemar Pires de. DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE INFANTIL. *Vox Faifae*, [S. l.], ano 2018, v. 8, n. 1, p. 1-19, 6 maio 2018.

RUFINO, Sueli et al. Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão. *Revista Saúde em Foco*, v. 10, 2018

MARQUES, Fernanda Marques. Cartilhas reúnem recomendações em saúde mental na pandemia. **Fiocruz**, [S. l.], 7 abr. 2020.

CHAGAS, Marly *et al.* Breve história da Musicoterapia no Brasil. **Ubam**, [S. l.] 2018. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia/historia-no-brasil/>. Acesso em: 12 set. 2022.

CUNHA, Rosemyriam Ribeiro dos Santos; BEGGIATO, Sheila Maria Ogasavara. Definição de Musicoterapia. **UBAM**, UBAM, 2022. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia/definicao/>. Acesso em: 14 set. 2022.

GONÇALEZ, Daniele Fernanda de Carvalho; NOGUEIRA, Ana Teresa de Oliveira; PUGGINA, Ana Cláudia Giesbrecht. O USO DA MÚSICA NA ASSISTÊNCIA DE

ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 13, n. 4, dec. 2008. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/13121>>.

ANDRADE, Célia Regina de, Avanci, Joviana Quintes e Oliveira, Raquel de Vasconcellos Carvalhaes de Experiências adversas na infância, características sociodemográficas e sintomas de depressão em adolescentes de um município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2022, v. 38, n. 6 [Acessado 18 Outubro 2022], e00269921. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311XPT269921>>. Epub 06 Jul 2022. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT269921>

RIBEIRO, Karla C.R. Algumas reflexões sobre as vozes do sofrimento psíquico na infância e na família contemporânea. 2018. 134 f.

OPAS, OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. OPAS 17 jun. 2022. Disponível em : <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>

OPAS, Saúde mental dos adolescentes. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 7 mar. 2022

FROTA, Ilgner Justa *et al.* Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. *Revista de saúde e ciências biológicas*, [S. l.], p. 1-8. 2022.

ASSUMPTÃO, F. B. Jr *et al.* Depressão na infância. Fiocruz 2005. Disponível em: BVS, Depressão. Biblioteca virtual da saúde, [S. l.], 2005. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/depressao-4/>

OPAS. Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. OPAS, [S. l.], 2 mar. 2022.

OPAS, Depressão. *Revista pan-americana de saúde*, [S. l.], p. 1, 4 out. 2020.